"O SECULO XIX BRASILEIRO"

Em setembro de 1962, o Museu Paulista, já em vésperas de ser transformado em Instituto da Universidade de São Paulo, iniciava uma nova fase de atividades, promovendo pela primeira vez um curso de museologia, a cargo de especialistas de renome e de professôres da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Visando ampliar e estender o uso das coleções do Museu Paulista para fins culturais, a sua Diretoria tem procurado entrosar esta tradicional instituição científica no sistema de ensino universitário, dentro de seu campo e de suas possibilidades, com a colaboração de professôres do Departamento de História e de outros Departamentos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, programa cujo desenvolvimento está dependendo de ser ultimada a regulamentação do Museu Paulista como Instituto de História e Antropologia da Universidade de São Paulo. Não obstante, já realizou alguns cursos, estando programados, entre outros, dois de extensão cultural e universitária, sob a orientação dos professôres Eurípedes Simões de Paula e Sérgio Buarque de Holanda, ambos do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.

Participando das comemorações do bi-centenário de José Bonifácio de Andrada e Silva, e a fim de permitir aos estudiosos e pesquisadores um melhor conhecimento da documentação existente em seu arquivo e em parte inédita, o Museu Paulista, organizou um curso sôbre o Patriarca da Independência, acompanhado de uma exposição para a qual foi selecionado um núcleo de manuscritos e apógrafos de José Bonifácio.

De Abril a Junho de 1965, realizou-se um curso sôbre a História do Brasil no século XIX, sob a orientação do Professor Eduardo d'Oliveira França, Catedrático de História Moderna e Contemporânea da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, com a assistência da Sra. Maria José Elias, Historiógrafo do Museu Paulista. Esse curso foi programado a partir das seguintes hipóteses liminares:

I. Feita a nossa Independência política, no quadro das revoluções liberais-nacionais, o tema dominante na história do Brasil durante o século XIX foi o da busca da sua afirmação como nacionalidade autônoma. 2. Esta afirmação do Brasilnacionalidade implicava na sua consagração como tal pe-

rante o consenso da Europa, entre cujas nações procurava inserir-se. Com o triunfo da fórmula republicana e suas decorrências político-sociais, intentou o Brasil o seu reenquadramento num clima de americanidade, na expectativa de recompor condições para a caracterização de uma individualidade nacional definida. 3. A compreensão com as conjunturas externas intercorrentes, sobretudo européias, a cujas mudanças se ligavam as transformações da vida do Brasil, nas suas várias manifestações - políticas, institucionais, econômicas, sociais, culturais.

Devia-se, assim, objetivar as seguintes indagações: I. No Brasil do século XIX, com a passagem do regime colonial para o de independência política, e (ou) do Império para a República, ocorre fenômeno de ruptura ou de continuidade nos vários setores de sua vida histórica? Nêsses processos de mudanças, houve aceleração de ritmos ou êles conservaram uma cadência relativamente lenta; houve revoluções ou evoluções? II. No seu esfôrço de afirmação nacional, procurou o Brasil libertar-se do seu europeísmo congênito ou abandonou-se às adaptações de idéias e soluções importadas sem maior vontade criadora? Cópias de modêlos ou originalidade? Liberdade na elaboração do seu destino histórico ou tutela de nações dominantes? III. Qual a participação, no processo da evolução histórica do País, dos vários grupos sociais, dominantes e dominados, da elite e do povo? Integração ou marginalidade?

Em obediência ao tema geral — O século XIX brasileiro — foi previsto o seguinte esquema de aulas, tendentes ao aclaramento da tese em discussão, que pode ser assim expressa: A procura da afirmação nacional do Brasil em face da Europa:

- I. 1. Europeus e brasileiros: a Revolução da Independência.
 - História diplomática: a Santa Áliança e a posição internacional do Brasil.
 - História das idéias: a penetração do liberalismo e suas manifestações no Brasil.
 - História das Instituições: A Regência como tentativa de solução política autônoma.
- II. 5. Revoluções de acomodações: As revoluções de 1842, 1848 e a visão da Europa.
 - Posições continentais: A Monarquia em face das repúblicas americanas.
 - Estruturas sociais: O trabalho escravo, a imigração e os movimentos internos.
 - História da Cultura: O romantismo literário como afirmação de nacionalidade.

- 9 História da Cultura: A busca de expressão musical no século XIX.
- História Econômica: Ritmos da economia e dependência econômica em face dos mercados externos.
- 11. História da Arte: Vida cotidiana e a casa brasileira no século XIX.
- 12. História Política: A vida político-partidária no Império.
- III. 13. A solução americana: A Revolução republicana de 1889.
 - 14. História das Instituições: A política de descentralização e os mecanismos de govêrno.
 - História Social: A experiência republicana e a movimentação dos grupos sociais.

Procurou-se, por essa forma, analisar com objetividade certos problemas da realidade brasileira no século XIX, como o da busca de sua afirmação como nacionalidade autônoma, qual a participação dos vários grupos sociais do País e se nessa luta de afirmação nacional as idéias importadas foram abandonadas, se houve, enfim, uma revolução profunda, uma destruição de valores, ou apenas uma lenta evolução do processo histórico.

Com o presente volume dos "ANAIS DO MUSEU PAULIS-TA", Tomo XIX, pode êste Instituto da Universidade de São Paulo oferecer aos estudiosos uma visão atualizada de alguns aspectos políticos, institucionais, sociais, econômicos e culturais do Brasil no século XIX, período em que se registraram amplas modificações na estrutura, composição e dinâmica da sociedade brasileira, atingindo mesmo a intimidade da vida cotidiana do povo, especialmente nos grandes centros populacionais.

Museu Paulista, Dezembro de 1965.

Mário Neme Diretor